



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

TURISMO DE PROXIMIDADE EM CONTEXTOS METROPOLITANOS: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DA PRAIA DO ICARAÍ EM CAUCAIA/CE

Local tourism in metropolitan contexts: an analysis of the user profile of Icarai Beach in Caucaia/CE

Turismo local en contextos metropolitanos: un análisis del perfil de usuario de la playa de Icarai en Caucaia/CE

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v28.1229>

José Lucas Marques Albuquerque¹

Vitoria Ferreira de Souza²

José Helio Alves Gondim³

Fábio Perdigão Vasconcelos⁴

Histórico do Artigo:

Recebido em 22 de março de 2026

Aceito em 31 de agosto de 2026

Publicado em 09 de setembro de 2026

RESUMO

A praia do Icarai, na região metropolitana de Fortaleza (RMF), foi ocupada por elites e veranistas a partir da década de 1960 e passou, nos últimos 30 anos, por uma degradação associada à ocupação e à erosão costeira. Essa pesquisa investiga o perfil contemporâneo dos usuários dessa praia e examina em que medida a categoria de turismo de proximidade descreve as práticas ali observadas. A metodologia consistiu na aplicação de 100 questionários in loco, além da sistematização dos dados

¹ Doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: lucasmarques.lm922@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-2363-3052>

² Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Email: vitoriasouza64@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-1224-820X>

³ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: hellio.gondim@aluno.uece.br

 <https://orcid.org/0009-0007-4297-7337>

⁴ Professor Permanente do Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Email: fabioperdigao@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-0388-4628>

em tabela e produção cartográfica. Os resultados indicam que 70% dos entrevistados residem em Caucaia e 33% no próprio bairro do Icaraí, com deslocamento entre 15 e 30 minutos, onde um único usuário estava hospedado em meio comercial, além da recorrência dos usuários trazerem alimentação de casa. Portanto, esse contingente pratica o lazer litorâneo, em que a categoria de turismo de proximidade se aplica apenas à fração que se desloca de fora do município.

Palavras-chave: Praia do Icaraí. Lazer litorâneo. Erosão costeira.

ABSTRACT

Icaraí Beach, in the metropolitan region of Fortaleza (RMF), was occupied by elites and vacationers starting in the 1960s and has undergone degradation in the last 30 years associated with occupation and coastal erosion. This research investigates the contemporary profile of users of this beach and examines to what extent the category of proximity tourism describes the practices observed there. The methodology consisted of applying 100 questionnaires in situ, in addition to systematizing the data in tables and producing cartographic images. The results indicate that 70% of respondents reside in Caucaia and 33% in the Icaraí neighborhood itself, with a commute between 15 and 30 minutes, where only one user was staying in a commercial establishment, in addition to the frequency of users bringing food from home. Therefore, this contingent practices coastal leisure, in which the category of proximity tourism applies only to the fraction that travels from outside the municipality.

Keywords: Icaraí Beach. Coastal recreation. Coastal erosion.

RESUMEN

La playa de Icaraí, en la región metropolitana de Fortaleza (RMF), fue ocupada por élites y veraneantes desde la década de 1960 y ha sufrido degradación en los últimos 30 años asociada a la ocupación y la erosión costera. Esta investigación analiza el perfil contemporáneo de los usuarios de esta playa y examina en qué medida la categoría de turismo de proximidad describe las prácticas observadas allí. La metodología consistió en la aplicación de 100 cuestionarios in situ, además de sistematizar los datos en tablas y producir imágenes cartográficas. Los resultados indican que el 70% de los encuestados reside en Caucaia y el 33% en el propio barrio de Icaraí, con un desplazamiento de entre 15 y 30 minutos, donde solo un usuario se hospedaba en un establecimiento comercial, además de la frecuencia de usuarios que traían comida de casa. Por lo tanto, este contingente practica el ocio costero, en el que la categoría de turismo de proximidad se aplica únicamente a la fracción que viaja desde fuera del municipio.

Palabras clave: Playa Icaraí. Recreación costera. Erosión costera.

INTRODUÇÃO

O processo de ocupação do litoral da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) iniciou-se pelos municípios litorâneos adjacentes a Fortaleza, que foram incorporados por meio dessa nova organização na zona costeira. As praias do município de Caucaia (Icaraí e Cumbuco), localizadas no litoral oeste, e as praias do município de Aquiraz (Iguape), no litoral leste, logo passaram a ser ocupadas com a construção de residências secundárias, substituindo as antigas chácaras e sítios que estavam presentes (Dantas *et al.*, 2009; Soares, 2010; Pereira, 2013; Vieira, 2024; Souza, 2026).

Esse fenômeno do uso do espaço costeiro faz parte de uma nova configuração do espaço metropolitano de Fortaleza, em que as antigas residências (chácaras e sítios) passam a assumir uma função ligada ao lazer e ao descanso das elites fortalezenses. Nesse contexto, essa transição marca o momento em que o litoral cearense passa a ser redescoberto não mais como espaço de trabalho, mas

como um espaço de uso recreativo, mas também vinculado à saúde, processo esse que viria a se intensificar nas décadas posteriores (Silva, 2023).

Entretanto, vale destacar que, historicamente, essas áreas só começaram a ser valorizadas entre os séculos XVII e XIX, com o processo de maritimidade no estado do Ceará, impactando no fenômeno de valorização do litoral. Tal condição é impulsionada em função das modificações políticas e socioeconômicas que transformaram essas áreas em lugares privilegiados, antes ocupadas por habitantes locais, mas que passam a ser amplamente divulgadas ao interesse socio(político) dos fortalezenses (Dantas, 2009; Souza, 2013; Dantas, 2020).

No que se refere à maritimidade, esse conceito está relacionado à construção simbólica que se atribuiu aos novos significados da orla marítima. Desse modo, no caso do município de Fortaleza, essa valorização foi tardia, vistos os fatores ambientais do Sertão nordestino e a dificuldade histórica de ocupação do território. Nesse sentido, quando o mar passa a ser visto como uma fonte de saúde e bem-estar, inverte-se a lógica de ocupação, ou seja, o que era evitado passa a ser desejável, impactando diretamente na expansão e ocupação social do litoral (Dantas, 2020).

Já no século XX, as transformações culturais adquirem relevância maior a partir de 1920–1930, com a participação da elite cearense em face dos espaços litorâneos, transformando espaços ocupados pelos portos, pelas comunidades de pescadores e pelos pobres em lugares de lazer e de habitação das classes abastadas. Nesse contexto, dá-se início, em 1940, à construção do porto no Mucuripe, com o início das suas operações de passageiros em 1968, permitindo a Fortaleza autonomia portuária para a chegada da atividade turística internacional (Vasconcelos, 2005; Rodrigues; Dantas, 2018).

É importante destacar que essa utilização das praias pela elite não se deu de forma contínua, ao passo que envolveu diversos processos de deslocamento das populações tradicionais que historicamente ocupavam esse território, tais como os pescadores e jangadeiros. A figura do pescador, que antes era central na paisagem litorânea, passa a ser cultural, enquanto a praia passa a ser um espaço vazio para ocupação.

Esse processo de valorização da praia iniciou-se com as práticas medicinais (terapias) de banho de mar e como meio de lazer, resultando em um processo de urbanização das áreas de uso e acesso das zonas. A expansão só alcançou os municípios adjacentes a partir de 1970, iniciando pelas praias da RMF, como a praia do Icarai e do Cumbuco, no município de Caucaia, e em Aquiraz, provocando alterações na estrutura urbana do estado, marcando o processo de litoralização do Ceará (Dantas, 2014; Nogueira; Aciolly, 2015; Dantas, 2020).

O conceito de litoralização proposto por Dantas (2003) trata-se de um fenômeno que vai além da ocupação demográfica do litoral, envolvendo a reestruturação econômica e simbólica do espaço costeiro. Assim, implicando na transferência de investimentos públicos e privados para a faixa costeira, criando centralidades urbanas e reorientação dos fluxos turísticos. No caso do litoral cearense, esse processo foi particularmente mais intenso a partir da década de 1970, quando as políticas públicas de desenvolvimento regional passaram a utilizar o litoral como vetor de crescimento econômico (Silveira; Sales, 2011).

Essa transição ocorre diante da necessidade de ambientes mais salubres, organizados e com menor índice de poluição no litoral. Tal fenômeno urbano decorre da insatisfação com as condições de balneabilidade para lazer das praias de Fortaleza, principalmente pela poluição por esgotos ou por serem utilizadas por moradores de classe média-baixa. Diante desse contexto, inicia-se a dispersão dos moradores locais para a RMF, fazendo com que os municípios de Caucaia e Aquiraz sejam os primeiros a receber os veranistas em busca de novas paisagens litorâneas, instaurando um novo modelo socioeconômico-cultural, resultando em dinâmicas comerciais metropolitanas próprias (Dantas; Silva, 2009).

Nesse contexto, esse deslocamento urbano revela que o processo de urbanização litorânea de Fortaleza promoveu uma degradação do litoral, ao passo que os mesmos que ocuparam abandonaram quando os impactos se tornaram evidentes e recorrentes. Essa movimentação fez com que a ocupação litorânea pela elite fosse deslocada para as regiões metropolitanas, enquanto os trechos litorâneos na orla menos assistidos fossem ocupados por populações de menor renda (Vieira, 2024).

Esse processo de diferenciação entre os trechos de praias era baseado nos boletins de balneabilidade, mas também carregava uma dimensão política e simbólica, em que a presença ou ausência do estado determinaria não só a qualidade da água, mas o valor social atribuído a cada trecho do litoral. Soares (2010) destaca esse processo de segregação socioespacial no litoral, ao passo em que expõe as desigualdades estruturais da cidade como um todo:

[...] as praias existentes em Fortaleza, as que estavam impróprias para o banho se encontram na zona oeste da cidade, caracterizada como uma área periférica, onde habita uma população pobre e sem muita infraestrutura como a de saneamento básico. Contudo, é nas zonas leste e sudeste que se aconselham os banhos de mar, áreas mais assistidas pelo poder público, onde se encontra a classe abastada e se concentram os vetores de desenvolvimento, principalmente do turismo. Outras praias fora dos limites da capital, como Icaraí e Cumbuco, também são apropriadas para o banho [...] (Soares, pag. 87, 2010).

Esse fenômeno também recebeu influência da elite corporativa que fazia parte do conjunto de funcionários públicos federais ou empresários que, após a instalação de empresas e instituições como

o Banco do Nordeste (BNB), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), passaram a construir suas segundas residências no litoral de Caucaia e Aquiraz, para desfrutarem do lazer de praias tranquilas. Desse modo, esses moradores não buscavam apenas lazer, mas um estilo de vida que os aproximasse dos serviços urbanos e ambientais de qualidade, ou seja, pré-configurando um turismo associado a segundas residências (Soares, 2010).

De maneira geral, a partir da década de 1980, o hábito de ir à praia tornou-se comum à sociedade, acelerando a iniciativa de urbanização do litoral e aproximando cada vez mais a população do uso e consumo dos espaços costeiros. Esses acontecimentos foram impulsionados pelas ações políticas de turismo, como por meio do PRODETUR/NE, tornando a região Nordeste um dos principais polos turísticos do país, impactando diretamente na dinâmica das grandes capitais, que passaram a ser o ponto de conexão para os demais municípios litorâneos. No caso do Ceará, esses investimentos potencializaram a capacidade de Fortaleza de se tornar um receptor dos fluxos turísticos, ao passo que viabilizam essa expansão para RMF, intensificando os papéis de concentração de infraestruturas urbanas e de serviços, dinamizando a rede hoteleira e a infraestrutura para atender ao setor turístico (Matos; Araújo, 2021).

Entretanto, dada a inexistência de uma legislação específica e o desconhecimento da dinâmica local, a ocupação urbana do litoral se deu sobre os campos de dunas e, em alguns casos, em pontos muito próximos ao limite da zona de estirâncio (Barra, 2023). De acordo com Pereira (2012), a construção da ponte que interliga os municípios de Fortaleza e Caucaia pode ser compreendida como o fator de popularização das praias, principalmente as do Icaraí e Cumbuco. O uso e ocupação desses ambientes foram também uma resposta à demanda pelo processo do fluxo veranista e sua demanda por ambientes com maior qualidade ambiental, o que sustentou o crescimento exponencial dos equipamentos urbanos, de empreendimentos e suas infraestruturas (Pereira, 2012; Cunha, 2018).

Assim, o município de Caucaia se caracterizou por apresentar um processo de urbanização litorânea linear, ou seja, paralela à linha da costa, sendo dinamizada principalmente pelas localidades praianas: Parque Leblon, Iparana, Pacheco, Icaraí, Tabuba, Cumbuco e Área de Proteção Ambiental (APA) de Cauípe. Esses ambientes foram aos poucos sendo ocupados por empreendimentos que conduziram ao aumento nos investimentos e à instalação de hotéis, pousadas, barracas, clubes, restaurantes, bares, equipamentos turísticos e resorts em função do aumento no número de veranistas em busca de praias com paisagens mais agradáveis, sem os traços de poluição e ocupação pela população de classe social média-baixa, como presente em Fortaleza (Paiva, 2021; Souza, 2026). Assim,

tais públicos começaram a instalar-se em vários trechos do litoral de Caucaia, com o uso principal de residências secundárias.

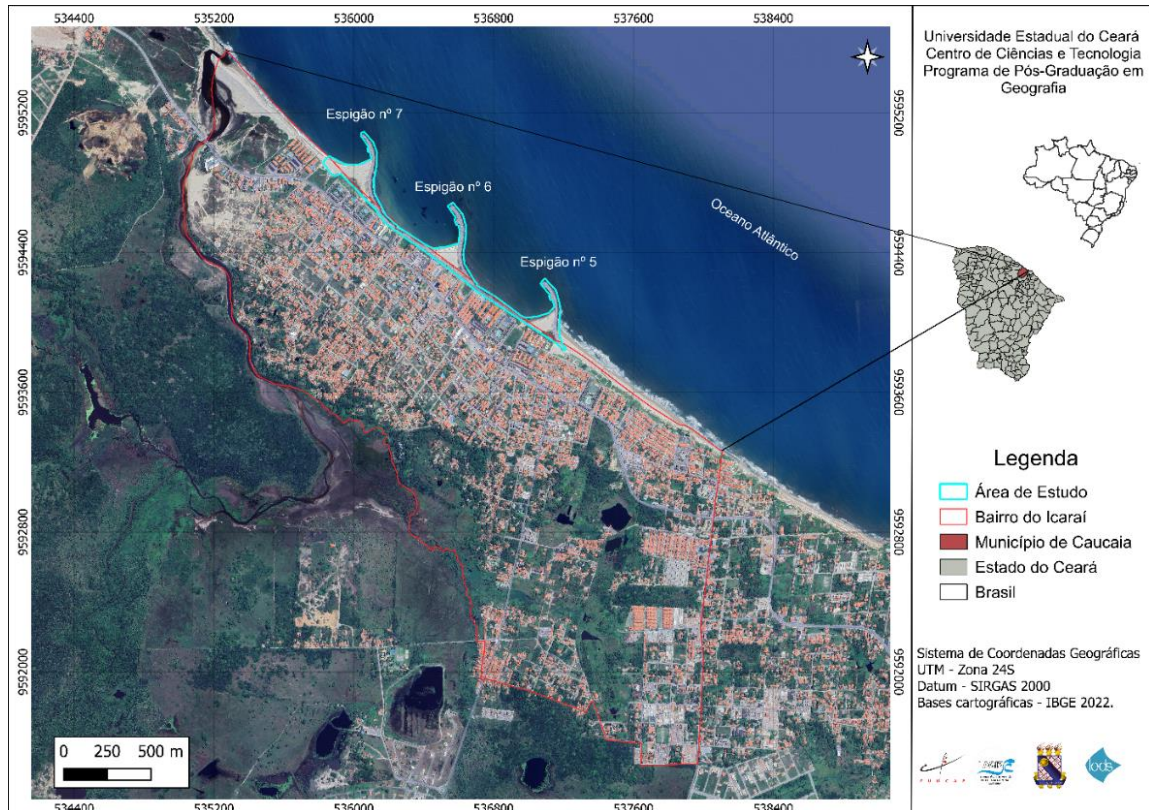
É nesse contexto que a praia do Icaraí recebe rapidamente novas infraestruturas na sua orla, sob o discurso da qualidade de vida e do morar à beira-mar passando a ser o primeiro ocupado e urbanizado para atender à demanda populacional. Entre as décadas de 1960 e 1980, a faixa de areia era o principal atrativo para os usuários, mas o processo de uso se intensificou entre 1960 e 1972, quando foram construídas cerca de 195 residências, marcando o início da verticalização do litoral da praia do Icaraí. Até o final do século XX, o Icaraí se consolidou como espaço de transformações metropolitanas e ambientais, em que a prática de morar na praia se estendeu a diversos grupos sociais, resultando em múltiplos usos do litoral, sendo para a moradia, trabalho, lazer e esportes (Pereira, 2012; Paiva, 2019; Paz, 2021).

Portanto, diante desse cenário de ocupação histórica marcada pelo veraneio e pelo turismo, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil do usuário contemporâneo presente na praia de Icaraí, visto que por décadas a praia foi apropriada por elites e veranistas em busca de segundas residências, ao passo que se discutem os principais problemas socioambientais associados à orla desta praia. Ademais, ao aplicarmos este conceito na Praia de Icaraí, é possível oferecer uma nova perspectiva conceitual para interpretar os fenômenos socioambientais dessa praia, onde o turismo não se encaixa nas tipologias tradicionais (turismo de massa), ampliando as discussões posteriores.

ÁREA DE ESTUDO

O município de Caucaia está inserido na RMF, estando localizado a cerca de 20 km de Fortaleza, a oeste da capital do Estado do Ceará. Integra o conjunto de praias do litoral oeste da RMF (IBGE, 2022). A praia do Icaraí (figura 1) é um ambiente de relevância ao município, pois concentra atividades turísticas de lazer, esportes e segundas residências (Albuquerque, 2023).

Figura 1: Mapa de localização da praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Para a delimitação dessa pesquisa, foi considerado trecho da orla da praia do Icaraí que recentemente passou por obras de recuperação costeira, em resposta aos problemas associados à erosão marinha e seus reflexos sobre as estruturas urbanas e a infraestrutura na orla. Desse modo, este segmento de cerca de 1,5 km concentra a maior densidade de equipamentos comerciais e serviços voltados aos usuários, tais como: barracas de praia, quiosques e acessos públicos aos visitantes (estacionamentos, policiamentos, salva-vidas etc.). Assim, trata-se do recorte para a realização das etapas metodológicas e caracterização do perfil dos usuários da praia do Icaraí.

A orla da praia do Icaraí é marcada pela presença de estruturas rígidas (espigões), sendo resultado de uma série de impactos ambientais e antrópicos na zona costeira que antecede essa praia, e que trouxeram reflexos para esse trecho do litoral. Assim, ao longo dos últimos 30 anos, essa praia vem estando em constante pressão devido ao avanço do uso (e ocupação), tornando essa área sensível aos processos erosivos e oceânicos (Barros; Guerra; Fernandes, 2020).

No que se refere à ocupação, a orla possui trechos urbanizados e fragmentados pela verticalização e loteamentos do litoral, impulsionados pela especulação imobiliária resultante do projeto de recuperação do litoral do Icaraí. Essa estruturação espacial é composta majoritariamente por

condomínios fechados, apartamentos para aluguel por temporadas, além de pousadas e infraestruturas de comércios e serviços, como as barracas de praia e serviços alimentícios (Silva, 2023).

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS

O desenvolvimento metodológico dessa pesquisa ocorreu em quatro etapas, sendo o levantamento bibliográfico, campanhas de campo, processamento dos dados em laboratório e, por fim, a análise quantitativa.

A primeira etapa metodológica consistiu na revisão bibliográfica acerca dos aspectos históricos e dos fluxos turísticos sob o uso e ocupação aplicados ao litoral oeste do estado do Ceará, com ênfase no trecho da praia do Icaraí. Para tal, foi necessária a coleta de artigos, produções acadêmicas científicas e reportagens referentes à construção histórica da praia (Vasconcelos, F. P.; Coriolano, 2008; Gondim, 2024; Vasconcelos Y.G, 2024).

Nesse estudo, considera-se como turismo de proximidade um deslocamento de curta distância e com transporte facilitado, rompendo o turismo tradicional (Jeuring; Diaz-Soria, 2018; Rantala *et al.*, 2020; Salmela *et al.*, 2021; Ferko; Rosa; Silva, 2025). A literatura brasileira do turismo condiciona a prática da viagem ao uso de hospedagens, restaurantes, comércio, etc (Cruz, 2003; Coriolano, 2006; Coriolano; Vasconcelos, 2008). Em escala local, Pereira (2013), Paiva (2019) e Dantas (2020) avaliam a apropriação recreativa do turismo litorâneo cearense pelo olhar da vilegiatura marítima e da litoralização.

A partir dessas definições, dos 100 entrevistados, 70 residem no município de Caucaia e 33 no próprio bairro do Icaraí, com 23 chegando a pé e tendo modal de deslocamento entre 15 e 30 minutos, na qual a ida à praia ocorre dentro do entorno habitual, configurando-se como lazer cotidiano. Os 30 residentes que apontaram ser de fora do município atravessam o limite municipal sem gerar pernoite, correspondendo aos visitantes. Assim, a partir das bibliografias coletadas, somadas aos dados da pesquisa, a delimitação é que o uso predominante da praia do Icaraí é de lazer litorâneo cotidiano de escala metropolitana, em que a categoria de turismo de proximidade descreve a fração minoritária vinda de fora da Caucaia.

A segunda etapa da construção bibliográfica foi o desenvolvimento de um questionário de perguntas no qual fosse possível obter os dados necessários para traçar o perfil do tipo de usuário da praia do Icaraí (Quadro 1). As perguntas foram divididas em 2 blocos de perguntas, sendo: O bloco 1 (perfil do usuário) e o bloco 2 (uso da praia do Icaraí), estando ambos interligados, com o intuito de traçar o perfil dos usuários, além de seus interesses nesse ambiente e dos custos envolvidos para uso dos recursos ambientais e econômicos. Ambos os blocos estão intimamente relacionados ao primeiro (1º) e

ao segundo (2º) objetivo desta pesquisa: identificar o perfil do usuário contemporâneo presente na praia de Icaraí.

Quadro 1: Organização dos questionários.

Bloco de Pergunta	Composição
Perfil do Usuário	8 questões com perguntas voltadas à caracterização socioeconômica e à frequência de uso da praia
Uso da Praia do Icaraí	10 questões voltadas à percepção dos usuários em relação ao ambiente praial suas condições de uso e consumo

Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Após a construção dos blocos de perguntas, o questionário foi submetido ao Conselho de Ética na Plataforma Brasil a fim de garantir a ética científica com os dados dos colaboradores, sendo aprovado com o parecer deferido n.º 7.514.377.

Na etapa de campo, o questionário foi aplicado na modalidade piloto (Benassi; Cancian; Strieder, 2023), a fim de aperfeiçoá-lo, evitando os vieses supracitados. Desse modo, os questionários piloto foram aplicados no dia 27/04/2025. Desse modo, foram entrevistados 30 usuários na praia do Icaraí, havendo um misto entre turistas, moradores e frequentadores. Entretanto, 5 questionários foram descartados, pois apresentavam vieses políticos associados aos colaboradores, ou seja, a quantidade final foi de 25 questionários válidos, mas que não foram incorporados à amostra final (quadro 2).

A partir da amostra piloto, a escolha da quantidade de questionários que seriam aplicados definitivamente seguiu a proposta estatística aplicada à “fórmula básica para o cálculo do tamanho da amostra”, na qual foi estabelecida a aplicação de 100 questionários, de forma que fosse possível obter 95% de confiança e margem de erro de aproximadamente 9,8%.

Quadro 2: Procedimento operacional de aplicação dos questionários.

Período	Atividade executada
14/01/2025	A primeira visita de campo ocorreu para reconhecer a área, em que foi organizado um levantamento de dados ambientais da área de estudo, considerando os aspectos naturais em processo de ocupação e modificação do litoral.
09/03/2025	No segundo momento, ocorreu o acompanhamento dos fluxos associados ao uso e consumo da praia. Nessa etapa, foi necessária a permanência diurna e

	vespertina na praia, visando acompanhar os diferentes usos da praia aos sábados e aos domingos.
27/04/2025	Nesse período ocorreu a aplicação do questionário piloto com uma amostra de 30 usuários para averiguarmos a efetividade do questionário diante do público-alvo dessa pesquisa.
11/10/2025	A primeira etapa de aplicação dos questionários ocorreu com a aplicação de 50 questionários com o público-alvo da pesquisa, usuários da praia.
15/11/2025	A segunda etapa de aplicação dos questionários ocorreu com a aplicação de mais 50 questionários, totalizando 100 aplicações junto aos usuários.

Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Desse modo, os dados obtidos nesse artigo possuem uma margem de erro de 9,8%, com um nível de confiança de 95% ($Z = 1,96$) para um total de 100 questionários. Vale destacar que a margem de erro está acima da média, cerca de $\pm 5\%$. Entretanto, essa porcentagem média considera aspectos amostrais muito maiores, como pesquisas de índices geográficos aos níveis municipais ou estaduais. O que difere esta pesquisa é que ela se estende ao trecho de praia de 1,5 km de extensão.

Em laboratório, os dados coletados com a aplicação dos questionários foram organizados por meio do software Excel e a produção cartográfica foi desenvolvida utilizando o software Google Earth Pro para obtenção das imagens de satélites de melhor resolução. Complementarmente, foi utilizado software QGIS 3.40 com a ferramenta gratuita Cbers-4 Wpm Explorer para construção dos mapas.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS MORADORES

A análise do perfil dos usuários da praia do Icaraí foi realizada com base em dados socioeconômicos coletados por meio de questionários aplicados in loco. Essa etapa teve por objetivo identificar o perfil dos frequentadores, sua origem, renda familiar, seus padrões de uso e outros dados demográficos (Quadro 3).

Quadro 3: Síntese dos dados demográficos.

Gênero	Masculino:44	Feminino: 56	x	x	x	x
Idade	18 – 24: 17	25 – 34: 24	35 – 44: 24	45 -59: 20	+ 60: 15	x
Local de Nascimento	Fortaleza: 35	Caucaia: 24	Outros municípios: 27	Outros Estados: 14	x	x
Residência	Fortaleza: 20	Caucaia: 70	Outros municípios: 6	Outros Estados: 4	x	x
Pessoa por residência	1: 17	2: 29	3: 26	4: 18	5: 10	x
Hospedagem/ Habitação	Viagem de 1 dia: 16	Pousada - hotel: 1	Casa: 66	Amigos – Parentes: 8	Segunda residência: 4	Outros: 5

Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Quanto ao gênero, foi constatada a predominância do público feminino, que representou cerca de 56% da amostra, enquanto o masculino foi cerca de 44%. Essa porcentagem mantém-se equilibrada nos intervalos de idade, havendo uma leve concentração nos grupos de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos, que juntos somaram a maior parte dos entrevistados.

Em relação à naturalidade, 35% dos entrevistados nasceram em Fortaleza e outros 24% em Caucaia. Enquanto outros 27% são naturais de municípios do interior do Ceará, e apenas 14% nasceram em outros estados do Brasil. Esse perfil é ainda mais evidenciado quando se observa o local de residência atualmente, em que cerca de 70% declaram residir no município de Caucaia. Esse dado expõe um forte vínculo de proximidade com a praia, onde muitos dos que nasceram em Fortaleza ou interior, migraram para Caucaia ou fixaram-se com uma residência, consolidando o uso cotidiano do espaço.

No aspecto escolaridade, observou-se um público com perfil médio, em que cerca de 29% concluíram o ensino médio, 24% possuem ensino superior e outros 19% com superior incompleto. Quanto à composição familiar, predominam grupos menores, em que 29% residem com duas pessoas, 26% com três pessoas e 17% residem sozinhos.

No que se refere à renda familiar, cerca de 42% dos entrevistados declaram receber até 2 salários-mínimos, enquanto as demais faixas distribuíram-se de forma homogênea, sendo 18% entre 2

e 3 salários, 19% entre 3 e 4 salários e, por fim, 21% acima de 4 salários. Esse perfil de renda, majoritariamente concentrado nas faixas mais baixas, reforça a questão principal de que esse público é local, distante do turismo de alto padrão socioeconômico.

Um dos indicadores mais importantes, referente ao caráter local da frequência à praia do Icaraí, refere-se à hospedagem/habitação, visto que 66% dos entrevistados afirmaram possuir casa própria na região, o que não significa que não estão aptos a não utilizarem os equipamentos turísticos convencionais. Entretanto, apenas 1% dos entrevistados estavam hospedados em pousadas ou hotéis, enquanto 4% declararam estar em segundas residências.

Desse modo, tais números confirmam que o uso da praia está vinculado à moradia fixa ou de proximidade residencial, e não ao turismo tradicional, ou seja, não sendo esse a atividade predominante da praia. Esse aspecto é corroborado quando 16% realizam viagens de um dia, e mesmo nesse caso, trata-se majoritariamente de moradores da Caucaia, Fortaleza ou municípios vizinhos que se deslocam cotidianamente ou durante o fim de semana.

Esses dados revelam que o uso da praia está vinculado à moradia fixa ou residência próxima, e não ao turismo convencional. Pelo critério de entorno habitual, os 70 residentes em Caucaia praticam lazer cotidiano, não turismo. O deslocamento recorrente, oriundo das residências próprias, aproxima o Icaraí menos de um destino e mais de um espaço de uso diário da população.

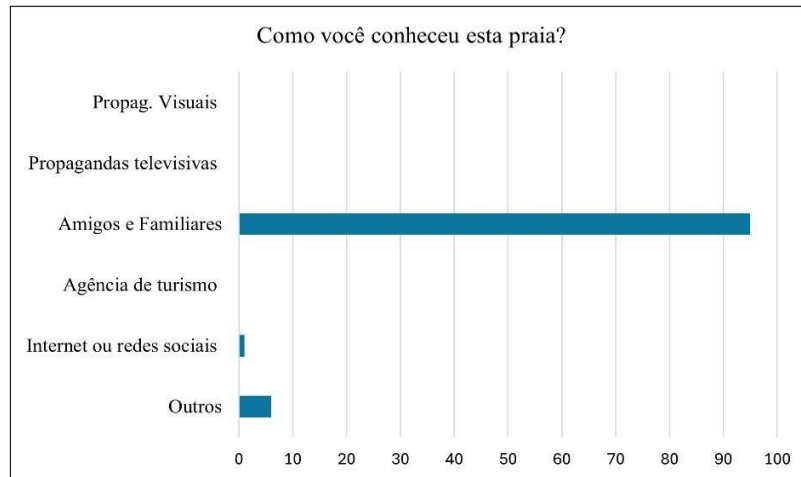
Contudo, vale ressaltar que esse perfil não é homogêneo em todo o litoral de Caucaia. A praia do Cumbuco, por exemplo, apresenta uma dinâmica distinta da praia do Icaraí, onde o turismo convencional e internacional tem um papel central, sustentado por uma infraestrutura hoteleira e comercial mais robusta, atendendo a um perfil socioeconômico mais elevado. Tal comparação evidencia a especialização funcional dos trechos do litoral caucaiense, visto que o Cumbuco funciona como destino turístico, hospedagem, agenciamento etc., enquanto o Icaraí funciona como área de lazer metropolitano, sustentado por moradores e visitantes de mesmo dia oriundos da RMF.

VÍNCULOS, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS NO ESPAÇO DA PRAIA

No segundo bloco do questionário, foram coletados os aspectos qualitativos em relação aos usuários da praia do Icaraí, que, por meio de perguntas abertas, tiveram a possibilidade de contribuir com comentários e justificativas. Desse modo, ainda que nem todos os colaboradores tenham contribuído com relatos em relação à praia, foi possível identificar um conjunto significativo de percepções sobre as formas de uso da paisagem da orla, comportamento e expectativas quanto ao futuro da praia. Nesse

sentido, quando questionados sobre como conheceram a praia do Icaraí, a maioria dos entrevistados indicou a opção “amigos e familiares” (figura 2).

Figura 2: Como os usuários conheceram a praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

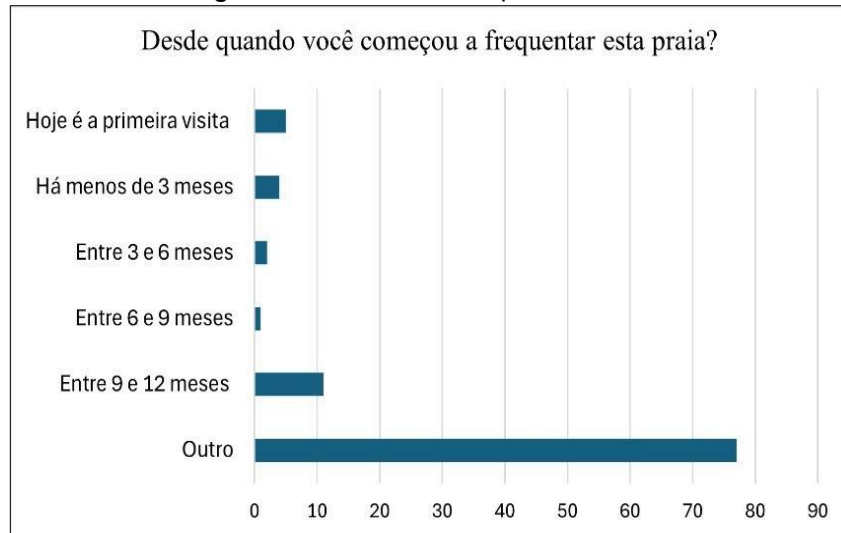
Os relatos associados a essa resposta revelam uma dimensão profundamente afetiva, em que muitos usuários afirmam conhecer a praia desde sua infância, anterior ao recuo da linha de costa, quando ainda se possuíam trechos de banho de formação natural. Essa memória de um Icaraí antigo, anterior aos processos erosivos e à consequente degradação da orla, evidencia que essa praia transcende a função de um mero espaço de lazer, constituindo-se como um espaço vivido, marcado por experiências familiares e práticas que se estendem por décadas. Torna-se evidente que o espaço da praia do Icaraí vai além de um ambiente de lazer e visitação, visto que as experiências vividas foram construídas com práticas voltadas ao uso cotidiano da praia.

Essa condição de espaço vivido manifesta-se não apenas nas memórias do passado, mas também em uma expectativa do futuro, em que diversos entrevistados expressaram a esperança de que a praia possa, com as intervenções do projeto de recuperação do litoral de Caucaia, recuperar as características anteriores, ou seja, próximas às do final do século XX. Essa dinamização pode ser comprovada quando os usuários apontam o início de quando começaram a frequentar essa praia. Vale destacar que essa dimensão prospectiva, onde existe o desejo de retorno de uma condição ambiental anterior, é relevante tanto quanto a memória afetiva, visto que permite aos usuários o desejo de melhores projeções à praia.

Um outro aspecto distinto foi o elevado número de respostas na categoria “outros” quando se questionou há quanto tempo o usuário frequentava a praia (figura 3). Esse fenômeno não deve ser

observado como uma limitação do questionário, mas como uma exposição da própria natureza do vínculo dos usuários com a praia, pois os períodos são tão extensos que extrapolam as opções pré-definidas no questionário.

Figura 3: Início do uso da praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Assim, dos 77 entrevistados que optaram por “outros”, a maioria declarou frequentar há mais de 20 anos ou desde a infância. Desse modo, a associação entre idade dos entrevistados e a forma como conheceram a praia permite afirmar que parcela significativa dos frequentadores acompanha a praia há, no mínimo, 20 anos. Esse período é suficiente para que possam ter acompanhado as diversas intervenções ambientais e urbanísticas que ocorreram ao longo do litoral.

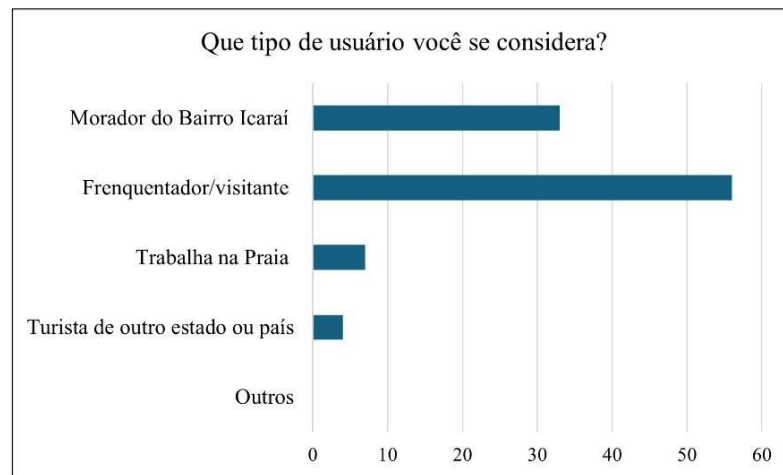
Vale ressaltar que, na opção “outros” houve relatos emblemáticos, onde um usuário relatou vir à praia desde criança, quando era trazido pelos pais durante a década de 1980. Um entrevistado destacou ter começado a frequentar a praia em 1984, somando 41 anos de convivência com aquele espaço. Houve ainda outros usuários que mencionaram os anos de 1994 e 1998 como marcos iniciais da sua frequência.

Entretanto, houve dois padrões de comportamentos que foram postos em discussão. O primeiro rege a permanência dos usuários, onde apesar de reconhecerem a degradação ambiental da praia, nunca deixaram de frequentar a orla, mantendo um vínculo ininterrupto que, em alguns casos, como supracitado, ultrapassa quatro décadas. Já o segundo comportamento é referente ao abandono e retorno, visto que alguns usuários relataram ter deixado de frequentar o Icaraí justamente em função dos problemas associados à erosão, fazendo-os migrar para praias vizinhas, como a praia do Cumbuco,

Barra do Ceará e outras praias de Caucaia. Contudo, os mesmos usuários afirmam ter retornado após as obras de recuperação costeira, dando ênfase à construção dos espigões.

Esse movimento expõe que as intervenções recentes estão reconstruindo a atratividade da orla e da praia para um público que já havia deixado de frequentar. Tal fenômeno é um resultado da forma como os usuários percebem as transformações na paisagem, por exemplo, enquanto um morador vivenciou os impactos diretamente, impactando até mesmo seu patrimônio, o visitante apenas testemunhou as mudanças de forma mais distante. Nesse contexto, a figura 4 expõe como os usuários se identificam nesse ambiente costeiro do Icaraí.

Figura 4: Gráfico do tipo do perfil do usuário da praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

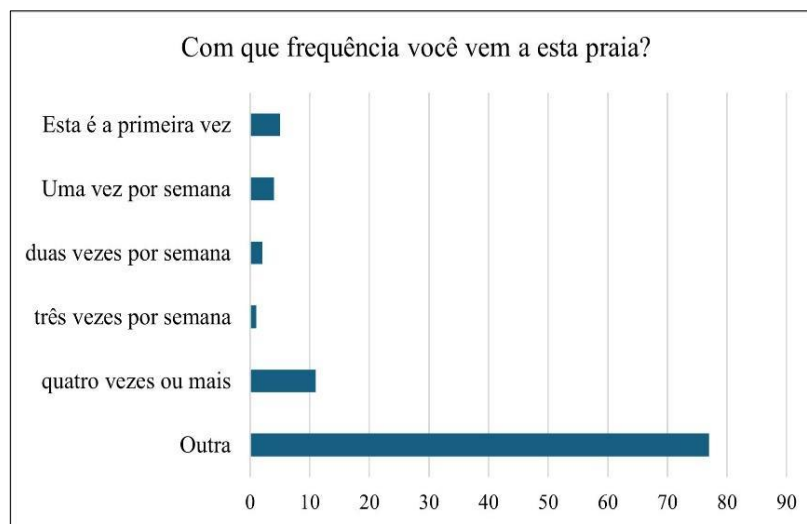
De acordo com as características dos usuários, foi possível constatar três grupos principais com percepções e interesses distintos. O primeiro grupo é composto por 33 moradores do bairro do Icaraí, que enfatizarão o tom crítico em relação à gestão da praia, além da insatisfação com a paralisação do projeto de recuperação do litoral no trecho do Icaraí, além da falta de manutenção do espaço da orla. O segundo grupo é composto pelos frequentadores/visitantes que contribuíram com críticas e observações acerca da praia, embora com menor ênfase que os moradores.

Entretanto, ao compararmos os dados das figuras 3 e 4, foi possível constatar que grande parte dos usuários que alegavam frequentar a praia do Icaraí há períodos superiores a 15 e 20 não eram moradores do bairro Icaraí, enquadrando-se como visitantes ou frequentadores. Essa característica nos indica que o vínculo de longo prazo com a praia independe da residência do bairro, estando mais associado a um histórico de visitas que se mantém ao longo da vida.

O terceiro grupo de usuários é composto por aqueles que exercer alguma atividade trabalhista, dentre eles donos de barracas, atendentes ou vendedores ambulantes. Como já era esperado, esse público foi o mais impactado por todos os problemas associados a essa praia, incluindo suas fases de recuperação costeira, especialmente durante as paralisações das atividades causadas pelas ressacas marinhas e pelas intervenções ocorridas no ano de 2011 (Bagwall) e 2022 (espigões).

No que se refere à frequência dos usuários à praia, os que se identificaram como trabalhadores (comerciantes ou barraqueiros) não foram incluídos na contagem desse tópico em análise, pois sua frequência está associada a uma carga horária de trabalho, sendo ela dedicada e exclusiva à orla da praia, com períodos superiores a 8h de trabalho. Nesse sentido, cerca de 61 entrevistados enquadraram-se na categoria “outra”, em que alguns relataram conviver constantemente com esta praia há mais de 40 anos (figura 5).

Figura 5: Gráfico da frequência dos usuários na praia do Icarai.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Esse contingente de usuários reforça a construção de uma memória ao longo do tempo, ao passo que se constitui uma fonte privilegiada de informações sobre as transformações da paisagem, pois estes mesmos usuários testemunharão diversas transformações na paisagem do litoral, sejam elas pelas obras costeiras (projetos de proteção/recuperação) ou pelos efeitos ambientais recorrentes (erosão costeira). Nesse sentido, se considerarmos os usuários que frequentam a praia há períodos superiores a 20 anos, os mesmos presenciaram diversas transformações na paisagem costeira do litoral, visto que esse recorte temporal é semelhante ao início do processo de degradação marinha que se tornou mais intensamente perceptível durante o início dos anos 2000.

Assim, quanto maior a frequência dos usuários, maior será a construção da sua percepção socioambiental sobre a paisagem natural da região e suas transformações. Desse modo, a sua percepção torna-se uma ferramenta de avaliação das atuais mudanças decorrentes do projeto de recuperação, ao passo que evidenciam que os frequentadores mais antigos associam claramente que as mudanças na paisagem são as motivações para continuar frequentando, ou, em alguns casos, para ter deixado de frequentar.

Nesse sentido, para captar a percepção desse público que frequenta a longo prazo, os comentários avulsos registrados ao longo do questionário foram organizados em uma nuvem de palavras (figura 6). O objetivo foi identificar, para além da quantidade, as motivações que levaram esses usuários não apenas a frequentar a praia, mas a manter o vínculo após décadas.

Figura 6: Nuvem de palavras construída com os comentários dos usuários sobre quando começaram a frequentar a praia do Icarai.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

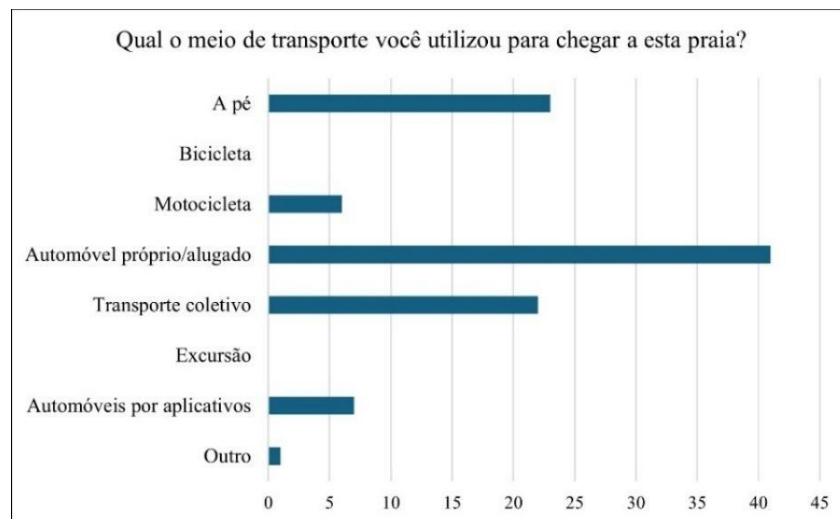
Os comentários avulsos postos na nuvem de palavras supracitada permitem identificar os núcleos de sentido que estruturam as relações dos usuários com a praia de Icarai. Os termos com maior destaque foram: Icarai; criança; cresci; antigamente; sempre; lembro, o que revela um vínculo construído a partir da infância e mantido ao longo das décadas posteriores, marcando uma forte permanência e memória afetiva com a praia.

Outro aspecto importante é a repetição dos termos como “areia”, “espaço”, “tinha”, o que sugere uma dimensão nostálgica dos usuários associada à materialidade da praia, especialmente a faixa de areia que sofreu os impactos resultantes da erosão costeira e, conseqüentemente, um recuo acentuado da linha de costa, impactando diretamente as atividades de lazer e banho anteriormente recorrentes.

Houve também a ausência de termos como turismo, hotel e pousada entre os núcleos da nuvem de palavras. O vocabulário utilizado pelos usuários é de cunho pessoal, não se referindo diretamente à estadia. Essa diferença tem consequência conceitual, visto que o vínculo do turista está interligado aos aspectos da viagem, ao passo que os relatos registrados nesse artigo descrevem uma relação contínua, iniciada na infância e sustentada há pelo menos, quatro décadas. Esse efeito é apontado por Relph (1976) como um enraizamento do espaço como lugar, o qual Tuan (1983) definiu como topofilia. Assim, pode-se observar na prática, por meio dos usuários que relataram, que começaram a frequentar a praia em 1984, 1994 e 1998.

Se a memória afetiva revela os “porquês” de os usuários permanecerem ligados à praia de Icaraí, os padrões de deslocamento, consumo e permanência podem revelar o “como” essa relação se sustenta no cotidiano. Assim, a forma de deslocamento até a praia reflete diretamente o perfil de proximidade identificado na pesquisa, destacando-se 3 padrões principais (figura 7): os usuários que se deslocam a pé (23 usuários), em que predominam os moradores do bairro do Icaraí; os que se deslocam por automóvel ou motocicleta (47 usuários), em que predominam os residentes de outros bairros de Caucaia e Fortaleza; e os visitantes que se deslocaram por transporte público (22 usuários), sendo principalmente aqueles que não dispõem de veículo próprio, mas que ainda assim se deslocam até a praia.

Figura 7: Gráfico acerca do meio de transporte dos usuários da praia do Icaraí.



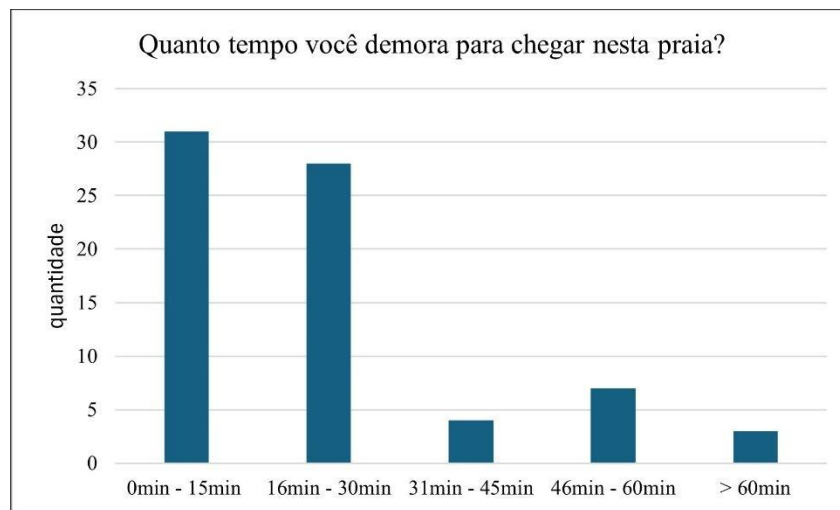
Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Não houve respostas associadas à bicicleta e à excursão. Esse fato ocorre em função de duas hipóteses principais: não existem equipamentos públicos de acesso a bicicletas, como os bicicletários, havendo somente a ciclofaixa, que não está conectada às ciclofaixas das vias de acesso,

sendo limitada somente ao trecho da orla. E quanto às excursões, não são comuns na praia do Icaraí, sendo mais recorrentes em praias com maior dinamização turística, com maior porte comercial e estrutural.

Aliado a tais questões, foi indagado aos usuários o período que cada um levava para chegar até a praia do Icaraí, considerando sua forma de deslocamento (figura 8). O tempo médio das respostas situou-se entre 15 min e 30 min, respectivamente. Esse dado é consistente com o fato verificado, onde 70% dos colaboradores são residentes do município de Caucaia, sendo 33% especificamente moradores do bairro Icaraí.

Figura 8: Gráfico do tempo de deslocamento até a praia do Icaraí.

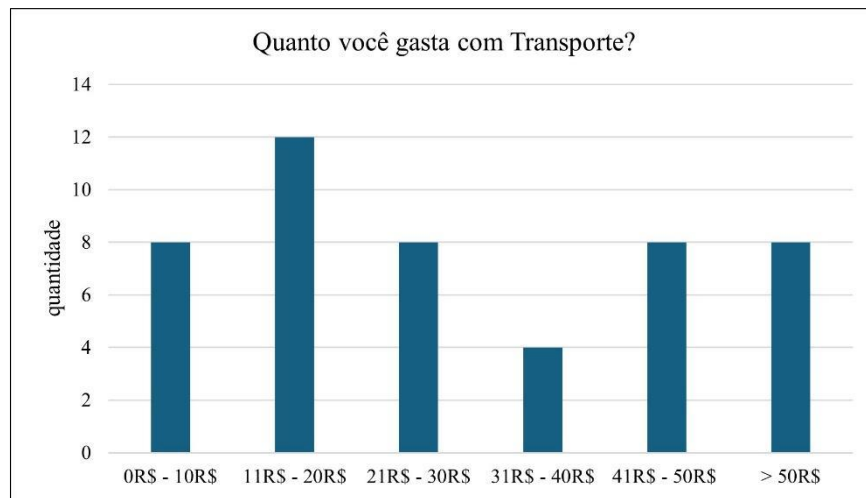


Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Evidentemente, o meio de transporte poderá incidir no tempo de deslocamento, podendo ainda influenciar as percepções de custo associadas à visita à praia. Não foi possível identificar nenhum comentário adicional acerca do tempo de deslocamento, além de 27 colaboradores não saberem exatamente a que período está associado o seu deslocamento.

No que se refere à quantificação dos gastos com transporte (figura 9), muitos dos usuários demonstraram que esse dado é um tanto quanto desafiador, visto que apenas 48 usuários conseguiram estimar os custos com seu deslocamento. Nesse sentido, dois fatores explicam essa dificuldade: os moradores que residem no bairro do Icaraí, que se deslocam a pé, simplesmente não têm custos associados a essa prática; já os usuários de aplicativo relatam uma variação nos valores de acordo com a rota projetada, ao passo que expõem uma dificuldade para encontrar motoristas disponíveis, especialmente no período noturno.

Figura 9: Gráfico dos custos dos usuários com transporte até a praia do Icaraí.



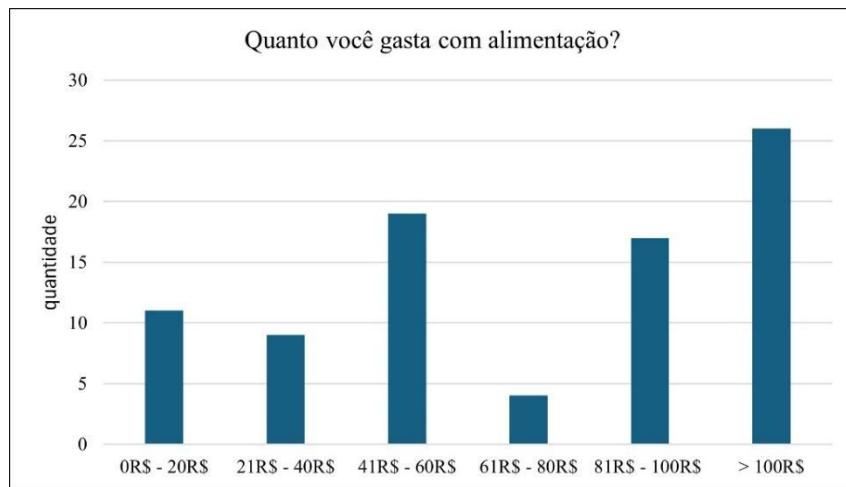
Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Quanto aos custos relacionados à alimentação e consumo na praia, as respostas revelaram um quadro de insatisfação com os valores relacionados ao consumo na praia. Diversos entrevistados mencionaram que os valores praticados pelas barracas, tanto na orla como na faixa de areia, estão acima da média, atribuindo esse aumento à baixa concorrência de ofertas e serviços por outras barracas.

Desse modo, o item mais citado com o valor mais caro foi a água de coco, com valores médios de R\$ 6 por coco. A faixa de gastos mais representativa apresentou médias superiores a R\$ 100 por pessoa (figura 10), fazendo com que os usuários adotassem suas próprias estratégias de economia, trazendo suas próprias refeições ou se limitando a consumir apenas os itens de baixo custo.

Essa estratégia é um indicador do tipo de uso predominante por parte dos usuários, ou seja, levar a própria refeição significa não acionar os meios que caracterizam o consumo turístico (tais como o uso de barracas e restaurantes). O mesmo padrão se repete na hospedagem, com um único usuário entre os 100 entrevistados alojado em meio comercial, e no transporte, onde dos 23 usuários que chegam a pé, mas não registram custo algum.

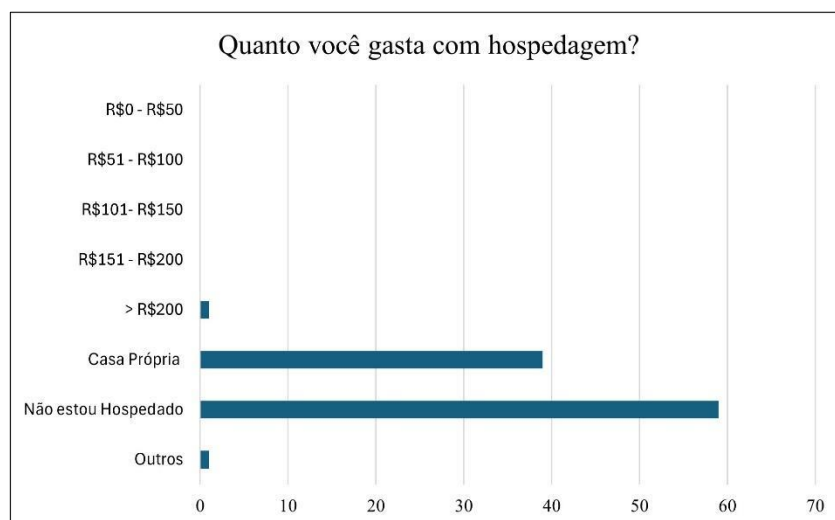
Figura 10: Gráfico dos custos com alimentação dos usuários da praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Além dos custos associados à alimentação, também foram questionados os custos associados à hospedagem, sendo esse o aspecto mais emblemático quanto ao perfil de proximidade da praia do Icaraí, visto que somente 1 usuário dos 100 entrevistados estava hospedado (hospedado em um apartamento alugado por meio das plataformas digitais), alegando ter investido um valor superior a R\$ 200 por diária (figura 11). Quanto aos demais usuários, partes desse total não estavam hospedadas por serem visitantes de 1 dia (16 usuários) e outros 78 não estavam hospedados por possuírem estarem em casa de parentes ou amigos (8 usuários), segundas residências (4 usuários) ou casa própria (66 usuários) nas proximidades.

Figura 11: Gráfico dos gastos com hospedagem dos usuários na orla da praia do Icaraí.

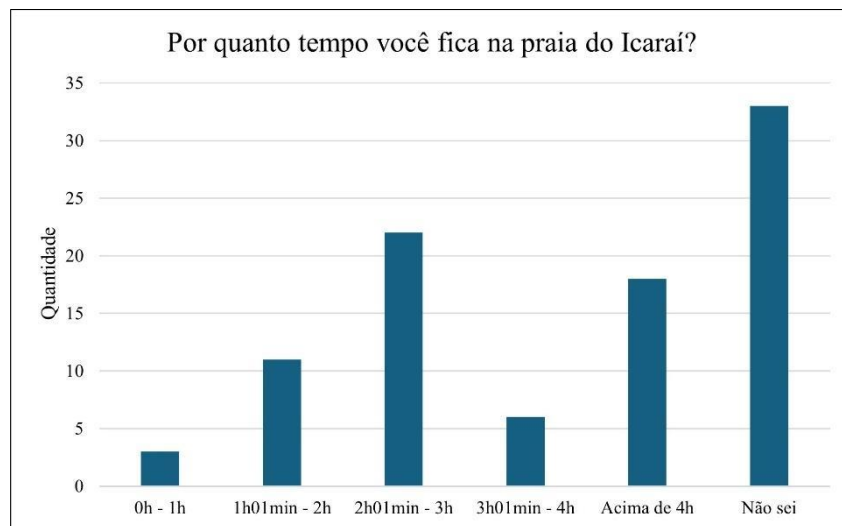


Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Por fim, o último questionamento do segundo bloco de perguntas foi acerca do tempo de permanência dos usuários na praia. Esse aspecto é muito relativo, em que várias variáveis (dia, horários, temperaturas, clima) podem influenciar a decisão final dos frequentadores. De todo modo, foi possível constatar uma variabilidade de permanência entre 2 e 3 horas por pessoa/grupos na praia (figura 12).

Entretanto, foi identificado um número expressivo de usuários que não souberam precisar o tempo que costumam ficar na praia, o que pode estar interligado com o fato de que a experiência não é rigidamente cronometrada, mas sim modelada pelas circunstâncias do dia, ou seja, sendo subjetiva ao usuário com espaço costeiro utilizado.

Figura 12: Gráfico do tempo de permanência dos usuários na praia do Icaraí.



Fonte: produzido pelos autores, 2026.

Um aspecto que emerge do conjunto de dados apresentados nesta pesquisa é a resiliência do vínculo entre os usuários e a praia de Icaraí. Mesmo diante das críticas relacionadas aos preços praticados, à dificuldade no deslocamento e principalmente aos impactos ambientais recorrentes na praia, os moradores e frequentadores mantêm a presença contínua e prolongada. Como supracitado, essa permanência atravessa décadas, revelando um valor atribuído à praia que transcende as limitações concretas, expondo os vínculos afetivos com a praia.

A praia do Icaraí constitui-se para esses usuários como um bem socioambiental cuja atratividade não está relacionada às qualidades físicas e naturais dos ambientes, mas principalmente às relações afetivas que foram depositadas pelos próprios usuários ao longo do tempo. As relações historicamente construídas entre os usuários e a praia não devem ser observadas apenas como um dado descritivo, pois elas constituem, sobretudo, um pilar social e afetivo que deve ser mobilizado nas

proposições de políticas públicas voltadas à gestão costeira dessa praia. A longa convivência dos frequentadores com a orla e suas memórias das transformações impulsionam o desejo de recuperação do litoral, ao passo que se tornam elementos fundamentais no processo decisório de ir à praia.

Por fim, destaca-se que o perfil identificado incide sobre a imagem da praia e, por essa via, sobre os instrumentos disponíveis para geri-la. Uma orla reconhecida como área de lazer metropolitano demanda gerenciamento costeiro, plano diretor, projeto orla e manutenção de acessos e equipamentos públicos. Os 33 moradores do bairro concentram suas críticas na paralisação do projeto de recuperação, além da falta de manutenção da orla, não ausência de atrativos turísticos.

Entre os trabalhadores da praia, a recuperação da praia trouxe de volta os usuários que havia migraram para outras praias, mas não houve qualquer ação de promoção ao retorno. No Icaraí, essa desarticulação soma-se a um enquadramento que atribui a praia ao apelo turístico, mas evidentemente os dados supracitados não confirmam, subordinando decisões sobre a orla a um público que pouca frequenta.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram que a praia do Icaraí se configura como um ambiente paradigmático das novas dinâmicas de uso do litoral, no qual o binômio “turista versus morador” não é suficiente para contemplar a complexidade das práticas sociais que são observadas no Icaraí. Por ser um ambiente distinto do turismo convencional, a praia do Icaraí é marcada pela presença de visitantes com fluxos sazonais, onde o ambiente se torna atrativo, vista sua proximidade com os frequentadores, em que o lazer está inserido na vida quotidiana e o vínculo com um território foi construído à medida que se ultrapassam décadas.

Nesse sentido, a praia de Icaraí se insere em um contexto em que o espaço litorâneo não é consolidado como um ambiente de passagem, mas como um lugar de fixação, que para muitos se expressa na forma de residência secundária ou de moradia permanente. Esse aspecto permite à praia permanecer na condição de bem público, com espaço de lazer acessível, mesmo diante de uma crescente lógica mercantilista voltada ao turismo, além dos problemas ambientais costeiros voltados à erosão.

Tal fato se revela a partir das camadas simbólicas e afetivas que aproximam os usuários com a praia do Icaraí. Quando visualizamos a nuvem de palavras supracitada, é evidente que o vínculo com a praia não é pontual, mas construído desde a infância e mantido ao longo de décadas por grande

parte dos usuários. Assim, a praia é vista como um vínculo socioambiental, onde as práticas de lazer e recreação se inserem em um ambiente impactado pelas questões ambientais e pela ausência de gestão, mas que ainda permanece nas práticas socioespaciais com a lembrança de um passado material (anterior à erosão).

Os dados supracitados não sustentam a aplicação da categoria de turismo de proximidade aos usuários da praia do Icaraí. Eles descrevem a substituição gradual de uma função por outra, em que a vilegiatura marítima construída entre os anos de 1960 e 1972 cedeu a função de uso recreativo cotidiano de escala metropolitana, da qual as segundas residências respondem hoje por 4% da amostra. Portanto, o turista e morador não caracterizam esse arranjo, mas o reafirmam com um lazer litorâneo a partir de uma prática socioespacial.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. M. **A percepção socioambiental acerca do projeto de requalificação na praia do Icaraí no município de Caucaia/CE**. 2023. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.
- BARROS, E. L.; GUERRA, R. G. P.; FERNANDES, R. P. Variação da linha de costa no litoral leste do estado do Ceará: o caso da RESEX da Prainha do Canto Verde. **Arquivo de Ciências do Mar**, v. 53, n. esp, p. 25-33, 2020.
- BARRA, O.A.O.L. **Avaliação do Gerenciamento Costeiro do Litoral Metropolitano de Fortaleza/Ceará: bases para a Gestão Integrada**. 2023. 375 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113345>
- BENASSI; CANCIAN; STRIEDER. Estudo piloto: um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/etr.v7n1.16725>
- CORRIOLANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
- CUNHA, G. B. **Urbanização litorânea e planejamento na metrópole: a produção do espaço urbano de Fortaleza**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 127 p. (Coleção Estudos Geográficos, 2)
- DANTAS, E. W. C. Fortaleza, resignificação das cidades litorâneas com o turismo. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, 2014. Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista/Revapresentacao/RevPorAno/2014/06_Fortalezaresignificacaodoespacolitoral.pdf
- DANTAS, E. W. C. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. E-book. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-Graduação). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56707>
- DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. A. formação histórica da metrópole e principais tendências de desenvolvimento. In: PEQUENO, L. R. B. (Org.). **Como anda Fortaleza**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
- FERKO; ROSA; CÁSSIA. Desvendando a motivação na decisão de fazer turismo de proximidade em Roraima. **Turismo: Visão e Ação**, v. 27, p. e20224, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/4WTSZJzLgDN6vBqmQ9g5CcQ/?lang=pt>

GONDIM, J. H. A. **Análise sistêmica da paisagem litorânea do Icarai - Ceará: impactos, transformações e percepção socioambiental**. 2024. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoacademicopublico.jsf?id=117251>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

JEURING, J.; HAARTSEN, T. The challenge of proximity: the (un)attractiveness of near-home tourism destinations. In: Proximity and Intraregional Aspects of Tourism. **Routledge**, p. 115-138, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14616688.2016.1175024>

MATOS, F. O.; ARAUJO, L. L. B. Turismo regional e mobilidade na zona costeira do Nordeste brasileiro. In: PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C. (Org.). **Espacialidades turísticas: do regional ao global**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

NOGUEIRA, C. M. M.; ACIOLLY, V. M. Região Metropolitana de Fortaleza: movimentos pendulares e configuração espacial. In: COSTA, M. C. L.; PEQUENO, R. (Org.). **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo 2008**. Madri: OMT, 2010.

PAIVA, R. A. Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial. In: **Congresso Brasileiro De Turismo Rural**, 11., 2019, São Paulo. Anais [...]. Piracicaba, 2019.

PAIVA, R. A. Turismo 4.0 e consumo: a sinergia entre os deslocamentos reais e virtuais. In: VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (Org.). **Terciário, arquitetura e cidade na era digital: permanências e transformações**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

PAZ, F. P. **O morar na praia: transformações e permanências na moradia litorânea em Caucaia-CE**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

PEREIRA, A. Q. Das cidades às metrópoles litorâneas: o papel da vilegiatura marítima moderna no Nordeste do Brasil. **GEOSP**, v. 31, p. 5-15, 2012. Disponível em: https://revistas.usp.br/geosp/pt_BR/article/view/74248/77891

PEREIRA, A. Q. Quatro Décadas de Transformações: A vilegiatura marítima no litoral metropolitano de Fortaleza, Ceará – Brasil. **Confins** (Paris), p. 1-19, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8329>

RANTALA, O.; SALMELA, T.; VALTONEN, A.; HÖCKERT, E. Envisioning tourism and proximity after the anthropocene. **Sustainability**, v. 12, n. 10, p. 3948, 2020.

RELPH, E. **Place and placelessness**. Londres: Pion, 1976.

RODRIGUES, F. N.; DANTAS, E. W. C. Transmutações no espaço nordestino: ocupação, valorização e metropolização turística no litoral cearense. **InterEspaço**, Grajaú/MA, p. 170-196, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/vitor/Downloads/9628-Texto%20do%20artigo-31472-1-10-20181230.pdf>

SALMELA, T.; NEVALA, H.; NOUSIAINEN, M.; RANTALA, O. Proximity tourism: A thematic literature review. **Matkailutkimus**, v. 17, n. 1, p. 46-63, 2021.

SILVA, N. G. S. **Complexos turísticos imobiliários e governos locais: uso corporativo do território e governança no litoral metropolitano no nordeste brasileiro, no início XXI**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SILVA, S. F. **Percepção socioambiental das mudanças na paisagem da Praia do Icarai, em Caucaia, após a instalação de espigões**. 2023. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=112857>

SILVEIRA, A. E. G.; SALES, M. C. L. De território de passagem ao lugar de moradia definitiva: a urbanização recente no município de Eusébio, Ceará. In: XIV Encontro Nacional da Anpur. Rio de Janeiro, 2011.

SOARES, J. A. **A espacialidade do vilegiaturista marítimo em Fortaleza, Ceará: práticas e transformações recentes**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

- SOUZA, E. A. L. **Metropolização litorânea: produção do espaço do lazer e mercado imobiliário**. 2013. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: https://www.uece.br/wpcontent/uploads/sites/60/2020/02/eudes_leopoldo_dissertacao.pdf
- SOUZA, V. F. **Espacialidades turísticas no litoral oeste da Região Metropolitana de Fortaleza**. 2026. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2026. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=123274>
- TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- VASCONCELOS, F. P. **Gestão integrada da zona costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral**. Fortaleza: Premium, 2005.
- VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. Impactos sócio-ambientais no litoral: um foco no turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil. **Revista de Gestão Integrada**, v. 8, n. 2, p. 259-275, 2008.
- VASCONCELOS, Y. G. **Morfodinâmica de praias arenosas sob influência de estruturas rígidas de proteção costeira: estudo de caso na praia do Icarai (Caucaia/CE)**. 2024. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=115147>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- VIEIRA, K. D. **O litoral habitado: uso residencial na costa oeste cearense**. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.